

A VISÃO DOS ALUNOS SOBRE O ENSINO MÉDIO E A GEOGRAFIA: UMA ANÁLISE DO PERFIL E DA DISCIPLINA EM SALA DE AULA

Cristina Maria da Costa Carvalho^{1*} (AC - crismarie0880@gmail.com), Alessandra de Souza Gouveia¹ (PO)

¹Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis. Avenida Brasil, nº 435, Conjunto Hélio Leão, CEP: 75860-000, Quirinópolis, Goiás.

Resumo: A pesquisa visou abordar questões relacionadas à disciplina de Geografia no Ensino Médio, por meio da análise dos próprios alunos, do Colégio Estadual Dr. Onério Pereira Vieira, de Quirinópolis, cidade do Sudoeste de Goiás. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa foi analisar a percepção dos alunos quanto ao ensino de Geografia no Ensino Médio, a importância da disciplina e dessa etapa escolar em suas vidas. Fez-se também uma análise do perfil dos alunos do Ensino Médio, em uma perspectiva de entender o público de alunado do colégio. Para a realização do estudo utilizou-se da pesquisa bibliográfica e da pesquisa documental. Foi utilizado também a documentação direta, com a execução do trabalho de campo. Nessa fase, entrou-se em contato com os alunos para a aplicação do questionário e colhida de informações. Entende-se que a disciplina de Geografia contribui para o aprendizado escolar dos alunos e para sua vida externa também, pois ao apresentar os conhecimentos gerais, sobre o mundo e uma análise crítica de muitos problemas eminentes na sociedade, contribui para a formação de um cidadão consciente. Portanto, a discussão sobre o ensino de Geografia deve ser fomentada, pois a partir dessas reflexões e análises pode-se propor novas conjunturas para o processo de ensino e aprendizagem. Vale destacar ainda que a educação, de modo geral, é uma oportunidade de crescimento intelectual e socioeconômico para muitos alunos, uma vez que muitos de seus familiares não tiveram tais oportunidades, o que os deixam em situação de vulnerabilidade empregatícia no mercado de trabalho. Sendo assim, muitos alunos enxergam as oportunidades que lhes são ofertadas no ensino médio e se dedicam, vislumbrando chegar ao ensino superior.

Palavras-chave: Geografia. Ensino Médio. Aprendizado. Educação. Oportunidade

Introdução

A disciplina de Geografia possui uma importância para a formação de um cidadão consciente, possibilitando a formação de um conhecimento crítico, a partir do trabalho com a análise da realidade do mundo em que vivemos. As aulas de Geografia podem envolver metodologias diferentes, como a aula expositiva e dialogada, a resolução de questões do livro didático, trabalhos em grupo, projetos pedagógicos com confecção de mapas, maquetes, cartazes, entre outros. Assim como as metodologias, os assuntos abordados pela ciência Geográfica também são distintos, tanto relacionados com temáticas mais cotidianas e próximas do ambiente de vivência do aluno, como conteúdos de análise global.

O texto desta pesquisa foi inspirado no artigo “A Geografia no Ensino Médio uma leitura sob a ótica dos alunos”, do autor Ademir Divino Vaz, e se justifica importante por proporcionar uma análise da Geografia escolar pela visão dos alunos

da educação básica. A pesquisa visou abordar questões relacionadas à disciplina de Geografia no Ensino Médio, por meio da análise dos próprios alunos, do Colégio Estadual Dr. Onério Pereira Vieira, de Quirinópolis, cidade do Sudoeste de Goiás. Além da perspectiva vislumbrada no artigo de Vaz (2008), fez-se uma análise do perfil dos alunos do Ensino Médio, em uma perspectiva de entender o público de alunado do colégio.

Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa foi analisar a percepção dos alunos quanto ao ensino de Geografia no Ensino Médio, a importância da disciplina e dessa etapa escolar em suas vidas. Tal ação é necessária pois, por meio da investigação, pode-se fazer uma reflexão de como a disciplina está sendo ministrada em sala de aula e seus desafios. Com isso, é possível traçar metas para suprir as carências apresentadas e enaltecer os pontos positivos descritos.

Para a realização do estudo utilizou-se da pesquisa bibliográfica e da pesquisa documental. Além da técnica de pesquisa da documentação indireta, foi utilizado também a documentação direta, com a execução do trabalho de campo. Nessa fase, entrou-se em contato com os alunos do Novo Ensino Médio do Colégio Estadual Dr. Onério Pereira Vieira, de Quirinópolis (GO), para a aplicação do questionário (documentação direta extensiva) e colhida de informações.

Percebeu-se que a temática é relevante para o ensino, pois ao tratar da visão dos alunos, pode-se compreender como eles enxergam desde o primeiro contato com o conteúdo, a abordagem do professor sobre o assunto e as metodologias utilizadas. Além de que, o Ensino Médio é uma etapa importante na vida dos estudantes, pois é o período de transição entre o ensino fundamental e o ensino superior, além da preparação para o vestibular e do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Espera-se que os resultados possam colaborar para o desenvolvimento da Geografia Escolar, na aplicação da disciplina em sala de aula e que sirva como sugestão para os professores na orientação de suas aulas.

Considerações Metodológicas

A pesquisa foi dividida em duas fases, sendo a primeira delas a documentação indireta, com a pesquisa bibliográfica, que consistiu na busca por teorias em artigos, livros e textos de autores sobre o ensino de Geografia e sobre o

Novo Ensino Médio. As principais obras consultadas foram dos autores: Cavalcanti (1999) e Vaz (2008). Durante esse processo, ocorreu também a pesquisa documental. Nessa etapa foi consultado o arquivo público da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), etapa do Ensino Médio.

A segunda fase foi executada em forma de trabalho de campo (documentação direta) para manter contato com os estudantes do ensino médio do Colégio Estadual Dr. Onório Pereira Vieira, em Quirinópolis (GO), no mês de novembro do ano de 2023. A escola foi escolhida por oferecer um maior número de turmas e turnos de ensino médio, proporcionando assim uma amplitude na amostragem da pesquisa, ou seja, no número de alunos que foram entrevistados.

Foi necessário entrar em contato com as turmas de 1º, 2º e 3º anos do ensino médio, nos turnos matutino, vespertino e noturno. A amostragem consistiu em pesquisar todas as turmas de cada série. No turno matutino, o colégio conta com três turmas de 1º ano, quatro turmas de 2º ano, e três turmas de 3º ano. Existe ainda a modalidade de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional Técnica, com o curso de técnico em informática, em que se tem uma série de cada turma. Já no turno vespertino, são duas turmas de 1º ano, uma turma de 2º ano e uma de 3º ano. Por fim, o noturno, com uma sala de 1º ano, duas salas de 2º ano e três salas de 3º ano. No total, a escola possui 627 alunos matriculados no ensino médio.

No dia 10 de novembro do ano de 2023, houve a aplicação do questionário (documentação direta extensiva) para alunos, enviado em forma de formulário eletrônico (Google Forms) e também por QR Codes. O questionário foi composto por questões de múltipla escolha e uma questão descritiva, conforme exposto no Apêndice. O acesso foi passado para os alunos na sala de aula, em um horário disponibilizado pela escola para a realização da pesquisa, de acordo com cada turno.

No dia da aplicação do questionário alguns imprevistos atrapalharam o rendimento da pesquisa, pois a internet da escola não estava com um bom funcionamento e muitos alunos não conseguiram acessar a página para responder. Outras 2 turmas do ensino técnico no matutino estavam realizando avaliação, e não puderam participar. Já no noturno, uma das salas não teve o comparecimento de nenhum aluno da turma. No geral, conseguiu-se a participação efetiva de 124 alunos. As respostas foram analisadas e tabuladas para a inserção no texto do artigo.

Nessa pesquisa foi utilizado o método monográfico (estudo de caso) e ela é classificada como descritiva, ou seja, visa descrever como os alunos do ensino médio enxergam a Geografia escolar, sua funcionalidade na vida deles e as metodologias de ensino. A análise é quantitativa, pois se baseou em dados estatísticos em relação à porcentagem nas respostas, e qualitativa, com uma avaliação da opinião e no perfil dos alunos.

Resultados e Discussão

Várias mudanças ocorreram na Geografia enquanto ciência nas últimas décadas no sentido de explicar a complexidade do mundo. Porém, no ensino da disciplina de Geografia na escola tais mudanças ocorrem de forma discreta, o que contribui para a permanência de uma Geografia tradicional. O ensino tradicional possui fama de decorativo, conteúdo descritivo e sem contexto com a realidade dos alunos, deixando-os apenas como ouvintes e que coloca o professor(a) como único detentor e transmissor de conhecimento. Tal situação ainda está presente na sala de aula, nesse sentido, Rivera (2012) afirma:

[...] se observa que a geografia como ciência evoluiu em direção a conhecimentos e práticas que aprofundaram a explicação da organização do espaço, enquanto o ensino geográfico parece detido no tempo, pois nas aulas escolares se afina em descrever a realidade em seus detalhes mais significativos, com a aplicação de atividades ancestrais e artesanais, derivadas dos séculos XVIII e XIX [...] (RIVERA, 2012, P. 28).

No entanto, com aporte da Geografia crítica, professores e pesquisadores buscam propostas e alternativas para o ensino da Geografia, com a intenção de proporcionar aos alunos uma formação transformadora. Como a Geografia tem o papel de estudar e explicar o espaço geográfico e suas transformações, o seu ensino necessita de reflexão, uma abordagem crítica, dinâmica e participativa.

Na sala de aula, o conhecimento científico é importante, porém não é o único conhecimento válido e presente no processo ensino aprendizagem. Há também as experiências individuais, que são os conhecimentos adquiridos no cotidiano dos alunos, na vida em sociedade. Para Cavalcanti (1999, p. 130):

Em suas atividades diárias, alunos e professores constroem geografia, pois, ao circularem, brincarem, trabalharem pela cidade, pelos bairros, constroem lugares, produzem espaço, delimitam seus territórios; vão formando, assim, espacialidades cotidianas em seu mundo vivido e vão contribuindo para a

produção de espaços geográficos mais amplos. Ao construírem geografia, eles também constroem conhecimentos sobre o que produzem, que são conhecimentos geográficos. (CAVALCANTI, 1999, p. 130).

O Ensino Médio representa a base para o ingresso no ensino superior e/ou no mercado de trabalho. Na tentativa de atualizar essa fase de ensino, foi proposta a Lei da Reforma do Ensino Médio, a Lei 13.415 de 2017 e por meio da Resolução CNE/CP n. 4, de 2018, foi aprovada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – etapa do Ensino Médio. As mudanças referentes afetaram basicamente: o currículo, a estrutura e a carga horária. A nova estrutura é composta por competências gerais básicas, organizadas por áreas de conhecimento, cada uma com as suas competências e habilidades. A Geografia pertence à área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Essa é uma fase importante na vida dos jovens, pois as escolhas que fizerem nessa etapa vão refletir no seu futuro profissional. De acordo com Vaz (2008, p.164) “o que torna essa etapa especial é sua condição de interface entre o aluno adolescente e o aluno jovem cidadão, cheio de projetos, começando a viver as prerrogativas e as consequências da vida adulta”. A Geografia trás contribuições relevantes nessa etapa, já que a idade dos estudantes permite aprofundar melhor nos temas abordados. A BNCC deixa claro que é possível abordar os conteúdos de forma mais complexa, pois os jovens apresentam maior capacidade cognitiva e conseguem ampliar seus conceitos, informações e conhecimentos (BRASIL, 2018).

Contudo, para entender melhor sobre o perfil dos alunos do Ensino Médio faz-se necessário um trabalho de campo com a aplicação de um questionário. A partir de então teremos melhores contribuições com a visão dos estudantes sobre: o papel e a importância, os pontos positivos e negativos da Geografia no Ensino Médio; quais são os temas mais trabalhados nas aulas; as atividades que mais são realizadas e sugestões sobre atividades e temas para serem apresentados aos professores (VAZ, 2008).

Para uma avaliação do perfil dos estudantes do Colégio Estadual Dr. Onório Pereira Vieira, foi realizada uma pesquisa de campo, com o intuito de levantar dados sobre o público do ensino médio da escola. A visita ao colégio ocorreu no dia 10 de novembro de 2023, onde os estudantes puderam responder os questionamentos através do Google Formulário, pelos próprios celulares, dentro da sala de aula. No momento da pesquisa, a escola apresentava um problema de acesso à internet, o

que dificultou a coleta de dados, que ocorria de forma virtual. Mesmo assim, foi possível obter um total de 124 participantes.

Destacando o perfil dos estudantes, percebe-se que a maioria são jovens em idade escolar regular. Dos alunos que responderam ao questionário, 50% são do sexo feminino e 49,2% do sexo masculino. Em se tratando da série dos estudantes 37,1% dos participantes são do 1º ano, 34,7% do 2º ano e 28,2% do 3º ano. Há uma predominância de alunos que moram na cidade, 85,5%, com uma pequena porcentagem de alunos que residem na área rural, no total de 14,5%.

No intuito de levantar informações sobre a realidade socioeconômica dos estudantes, foi perguntado sobre as suas casas e entendeu-se que, 62,9% moram em residências próprias, 33,9% moram de aluguel e 3,2% moram em uma propriedade cedida. Em relação ao número de pessoas em cada residência, 51,6% das famílias têm entre 4 e 7 pessoas habitando a mesma casa. Outros 44,4% têm entre 1 e 3 habitantes.

Quanto a condição econômica dessas famílias, observou-se que é expressivo o número de famílias que vivem com até três salários-mínimos, somando um total de 69,4% dos estudantes. Ainda existem aqueles que compõem um total de 4,8%, que responderam não ter nenhuma renda no momento, e um outro percentual que se encontra em uma situação mais favorável, com uma renda de 3 a 6 salários, sendo esse grupo 15,3% dos entrevistados. Nota-se que, a maior parte das famílias não possuem uma situação econômica confortável, o que leva muitos estudantes a trabalharem no contraturno. É visível que mais da metade dos alunos possuem o compromisso de trabalhar e contribuir com a renda doméstica ou com parte do custo de seu próprio sustento.

Sobre os motivos que influenciaram na decisão dos alunos a trabalhar, as três principais respostas, ou seja, com o maior grau de importância (nota 5), foram: adquirir experiência; ser independente (ganhar meu próprio dinheiro); e custear/pagar meus estudos. Em menor grau de importância foram: ajudar nas despesas com a casa; e sustentar minha família. Ao avaliar sobre o impacto do trabalho nos estudos, nota-se que 29% deles apontam que não atrapalhou os seus estudos e, ainda, 24,2% disseram que o emprego proporcionou o seu crescimento pessoal. Apenas 11,3% consideraram que o trabalho causou algum impacto na sua aprendizagem.

A questão seguinte corrobora com os dados expostos, pois ao serem indagados sobre reprovação, 88,7% afirmaram que nunca reprovaram, ao passo que 9,7% já reprovaram uma vez na vida escolar. Em outra pergunta, 93,5% enfatizaram que nunca pararam de estudar. Já 5,6% disseram que interromperam o estudo por um ano. É notório que, mesmo aqueles que trabalham, conseguiram ter um rendimento escolar satisfatório e, conseqüentemente, a aprovação nas séries em que cursaram.

É possível identificar que, os alunos consideram importante continuar estudando, sendo que 50% relataram que o principal intuito é conseguir um emprego melhor no mercado de trabalho, colaborando com outros 10,5%, que visam progredir ou crescer no emprego atual e 13,7%, que almejam conseguir um emprego. É válido ressaltar que, nenhum dos estudantes participantes da pesquisa consideraram a opção de não continuar os estudos. Tal questão mostra a preocupação dos alunos quanto ao seu futuro, vislumbrando no estudo uma oportunidade de melhorar sua condição de vida.

Outra questão abordou sobre a importância do ensino médio para o vestibular. Entre as alternativas, 63,7% disseram que essa fase do ensino contribui para prepará-los para o vestibular. Entre as respostas, um dos estudantes destacou que “o ensino médio só apresenta as matérias para os alunos, tentando ensinar a base, nesse sentido ele prepara, mas só chega a isso”. Outro total de 20,2% respondeu que não e entre suas justificativas estavam que, “o ensino médio de escolas públicas não, pois é um ensino fraco, sendo assim, não te prepara para o vestibular”, ou “creio que pessoas que frequentam escola particular tem muito mais oportunidades”, e ainda “eu não tenho muitas expectativas para um ensino médio em escola públicas, já que não me prepara nada para enem ou vestibular, pretendo fazer cursinho”.

Ao questionar sobre a importância da Geografia no ensino médio, 95,1% consideraram que sim. Em algumas respostas eles disseram que a “geografia é fundamental tanto no ensino fund. quando no ensino médio pois é utilizada em grande quantidade fora da escola”, que é um “conhecimento geral sobre o mundo que vivemos” ou “sim, pois vc aprender sobre o mundo”. Além de que, 87,1% apontaram que a Geografia auxilia nas atividades extraescolares. Pelas respostas, podemos analisar que mais da metade dos estudantes gostam da disciplina de Geografia ministrada no ensino médio. Outros 33,1% gostam em parte.

Ao investigar sobre como ocorre as aulas de Geografia, foi apontado pelos alunos que a atividade mais frequente aplicada pelos professores são os exercícios (85,5%), seguido das leituras e textos (58,9%), da aula expositiva e dialogada (54,8%) e dos vídeos (50%). Percebe-se que essas são as metodologias mais comuns na sala de aula, tornando-se assim a principal forma de aprendizagem dos conteúdos no processo ensino-aprendizagem.

Ao mesmo tempo em que as metodologias utilizadas são criticadas, apontadas como ultrapassadas, os alunos têm uma preferência por elas. Os exercícios foram considerados os que mais auxiliam na aprendizagem dos conteúdos (68,5%), seguido dos debates em sala de aula (59,7%) e da aula expositiva dialogada (56,5%). Nesse contexto, pode-se inferir que os exercícios contribuem para a preparação das avaliações externas, tanto do vestibular quanto do Enem, principalmente aqueles que seguem os padrões e nível cobrado das questões.

Para finalizar a abordagem, foi perguntado sobre o que eles mais gostavam na disciplina de Geografia. Foi possível observar um misto de escolhas, já que as duas maiores porcentagens destacam o estudo de mapas (25%), os vídeos demonstrativos de conteúdos (21%), seguidos do desenho de mapas (18,5%) e as informações geográficas (15,3%).

Pelo exposto, entende-se que a disciplina de Geografia contribui para o aprendizado escolar dos alunos e para sua vida externa também, pois ao apresentar os conhecimentos gerais, sobre o mundo e uma análise crítica de muitos problemas eminentes na sociedade, contribui para a formação de um cidadão consciente. Vale destacar ainda que a educação, de modo geral, é uma oportunidade de crescimento intelectual e socioeconômico para muitos alunos, uma vez que muitos de seus familiares não tiveram tais oportunidades, o que os deixam em situação de vulnerabilidade empregatícia no mercado de trabalho.

Sendo assim, muitos alunos enxergam as oportunidades que lhes são ofertadas no ensino médio e se dedicam, vislumbrando chegar ao ensino superior, como exposto em alguns depoimentos: “O Ensino médio ajuda muito coisa porque minha família começou a estudar depois de velho. Então quanto mais eu me esforçar, quanto mais coisas eu aprender. isso tudo eu posso levar pra vida. o Ensino médio não é ruim, depende para que vc vai usar ele...”; “Ensino médio é o básico do básico, é inviável sobreviver só com o ensino médio, vou fazer uma

especialização pretendo nunca parar de estudar”; “Quero terminar para ter o ensino básico, e entrar em uma faculdade. Além de que prejudica muito não ter o ensino médio completo”; “Pretendo concluir uma faculdade para melhor posição em um cargo de trabalho”;

É importante salientar que muitos alunos percebem que a educação os leva para voos mais altos em suas vidas. Contudo, o ensino médio e a geografia escolar fazem parte desse processo e contribuem grandemente para a vida de cada indivíduo que ali está. Os desafios enfrentados pela escola pública são evidentes, mas ainda sim colaboram para o crescimento de muitos jovens e adultos em nossa sociedade.

Considerações Finais

Ressalta-se que é importante conhecer o perfil dos alunos e analisar suas percepções em sala de aula, pois são fatores a serem considerados durante a elaboração das aulas e escolhas de metodologias que possam envolvê-los. Assim, pode-se despertar o interesse dos estudantes pelos conteúdos e incentivar a busca continua por conhecimentos geográficos significativos em sua formação, para auxiliá-los em suas decisões futuras quanto ao vestibular, Enem e mercado de trabalho.

Durante a pesquisa, foi possível perceber que a disciplina de geografia é bem aceita pelos alunos do ensino médio, e o uso de metodologias consideradas tradicionais são citadas como as que mais auxiliam na compreensão dos conteúdos geográficos. A maioria dos estudantes enxergam no ensino médio e, conseqüentemente, em uma formação no ensino superior, uma chance de melhorar a sua condição socioeconômica. Mesmo com algumas carências, como pontos destacados pelos próprios alunos, a educação oferece oportunidades únicas aos estudantes e devemos buscar manter esse direito ao acesso a um ensino de qualidade para os estudantes da escola pública.

Agradecimentos

A universidade Estadual de Goiás, Campus Sudoeste, Sede Quirinópolis pela disponibilidade de infraestrutura que foi fundamental para a elaboração desta pesquisa. Agradecer a Comunidade Escolar do Colégio Estadual Dr. Onério Pereira Vieira pela contribuição na execução desta pesquisa.

E de forma especial, agradecer a minha orientadora Professora Ma. Alessandra Souza Gouveia por sua paciência, dedicação e compromisso durante o processo e conclusão deste trabalho.

Referências

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Propostas curriculares de Geografia no ensino:** algumas referências de análise. Terra Livre, São Paulo, n. 14, p. 111-128, 1999. <http://repositorio.bc.ufg.br/handler/ri/21147>

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

GOOGLE EARTH. **Figura 1 – Localização do colégio.** Disponível em: Google Earth Pro, 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades@: Quirinópolis: GO.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/quirinopolis/panorama>. Acesso em: 11 de nov. de 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE QUIRINÓPOLIS. Dados Gerais. Quirinópolis, 2023. Disponível em <http://www.quirinopolis.go.gov.br/>. Acesso em: 11 de nov. 2023.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP). Colégio Estadual Dr. Onério Pereira Vieira. Quirinópolis, Goiás: 2020.

SOUZA, Vanilton Camilo de. **Fundamentos Teóricos, Epistemológicos e Didáticos no Ensino da Geografia:** bases para formação do pensamento espacial crítico. Rio de Janeiro: Revista Brasileira de Educação em Geografia, 2011. p. 47–67. Disponível em: <https://www.revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/15>. Acesso em: 18 jun. 2023.

RIVERA, José Armando Santiago. A Geografia escolar no debate epistemológico e didático do mundo contemporâneo. In: CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella; CAVALCANTI, Lana de Souza; CALLAI, Helena Copetti, (org.), **Didática da Geografia:** aportes teóricos e metodológicos. São Paulo: Xamã, 2012. P. 27 – 44. ISBN 978-85-7587-149-2. Disponível em: Livro 05.indd (usp.br) edisciplinas.usp.br. Acesso em: 18 jun. 2023.

VAZ, Ademir Divino. A Geografia no Ensino no Médio uma leitura sob a ótica dos alunos. In: ZANATTA, Beatriz Aparecida, SOUZA, Vanilton Camilo de (Orgs). **Formação de professores:** reflexões do atual cenário sobre o ensino da geografia. Goiânia: NEPEG, 2008.